

Gestão animal

Com área de atuação abrangente, zootecnistas são responsáveis pelas diversas etapas da produção pecuária

Campo profissional e de pesquisa das ciências agrárias, a zootecnia busca garantir a eficiência da produtividade na criação de animais e na obtenção de produtos derivados como carne, ovos, leite, couro, seda, lã e mel. Dentre as principais atribuições do zootecnista estão a elaboração de dietas que garantam a saúde e o bem-estar, a promoção da seleção e o melhoramento genético dos animais criados em ramos da pecuária como bovinocultura, suinocultura, avicultura, apicultura e aquicultura, além da gestão técnica e econômica de empreendimentos.

“Podemos dizer que o bom zootecnista também é um bom nutricionista”, define Telma Teresinha Berchielli, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (FCAV-Unesp), campus de Jaboticabal. Além de conhecimentos que o capacitam para atuar em gerenciamento,

pesquisa ou assistência a diferentes sistemas de produção animal, considerando tecnologias sociais e ambientais sustentáveis, Berchielli ressalta que a atuação dos zootecnistas vai além das fronteiras das propriedades rurais, uma vez que o profissional precisa, com as diferentes configurações do mercado agropecuário, conhecer o que envolve a administração e o planejamento de atividades executadas em empresas públicas e privadas do setor.

O bacharel da área também encontra oportunidades em instituições de ensino e de pesquisa como as agências de tecnologia em agronegócios, assim como nas diversas associações de criadores. “Zootecnistas podem trabalhar inclusive na produção de rações para animais domésticos, como pássaros, cães e gatos”, completa. Além disso, estão aptos a desempenhar funções na área de gestão

ambiental e com animais silvestres em zoológicos, naquilo que envolve nutrição, manejo e produção de instalações. Em reservas ecológicas, zootecnistas podem criar programas de ecoturismo e projetos de preservação ambiental.

De acordo com dados da Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), o Brasil conta com aproximadamente 37 mil profissionais trabalhando nas diferentes regiões do país. As 129 faculdades de zootecnia formam, a cada ano, cerca de 1.700 novos profissionais. Mesmo sendo fundamental na cadeia de produção de alimentos, a ocupação ainda é pouco conhecida, muitas vezes gerando dúvidas sobre quais as atividades que o profissional desempenha. “Isso é comum até entre aqueles que ingressam na faculdade. Muitos chegam com a ideia de que zootecnistas têm atribuições semelhantes às de agrônomos ou mesmo de médicos veterinários”, explica Giovani Fiorentini, coordenador da graduação em zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Se dentro da cadeia produtiva o zootecnista trabalha com elementos relacionados ao melhoramento genético, nutrição e bem-estar animal, veterinários, por sua vez, são os responsáveis por tratar doenças de modo clínico ou cirúrgico e manter a saúde dos animais. “Essas são ocupações afins. Médicos veterinários podem se especializar em zootecnia por meio de cursos de pós-graduação”, lembra Fiorentini, ao assinalar que a interação entre zootecnistas, agrônomos e veterinários é constante. Os zootecnistas podem se pós-graduar nas áreas de agronomia e medicina veterinária, sendo essa última mais restrita, por demandar conhecimentos clínicos específicos.

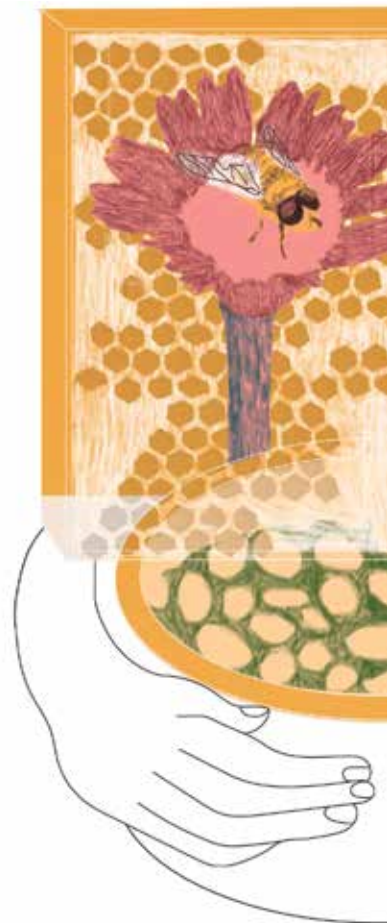
Antes exercida a partir dos conhecimentos acumulados por proprietários de fazendas e terras, a profissionalização da zootecnia começou na França, em 1848, com a criação do Instituto Agrônomo de Versalhes – atualmente Instituto Nacional da Pesquisa Agrônoma. Naquele período também foi criado o primeiro curso superior do mundo. “A sistematização do conhecimento em zootecnia que teve início na França substituiu o viés empírico e passou a ser adotada por diversos países do mundo”, explica Marinaldo Divino Ribeiro, presidente da ABZ e coordenador do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (PPGZ-UFG). A denominação sofreu algumas variações em certos países, chamada de ciência animal ou engenharia zootécnica.

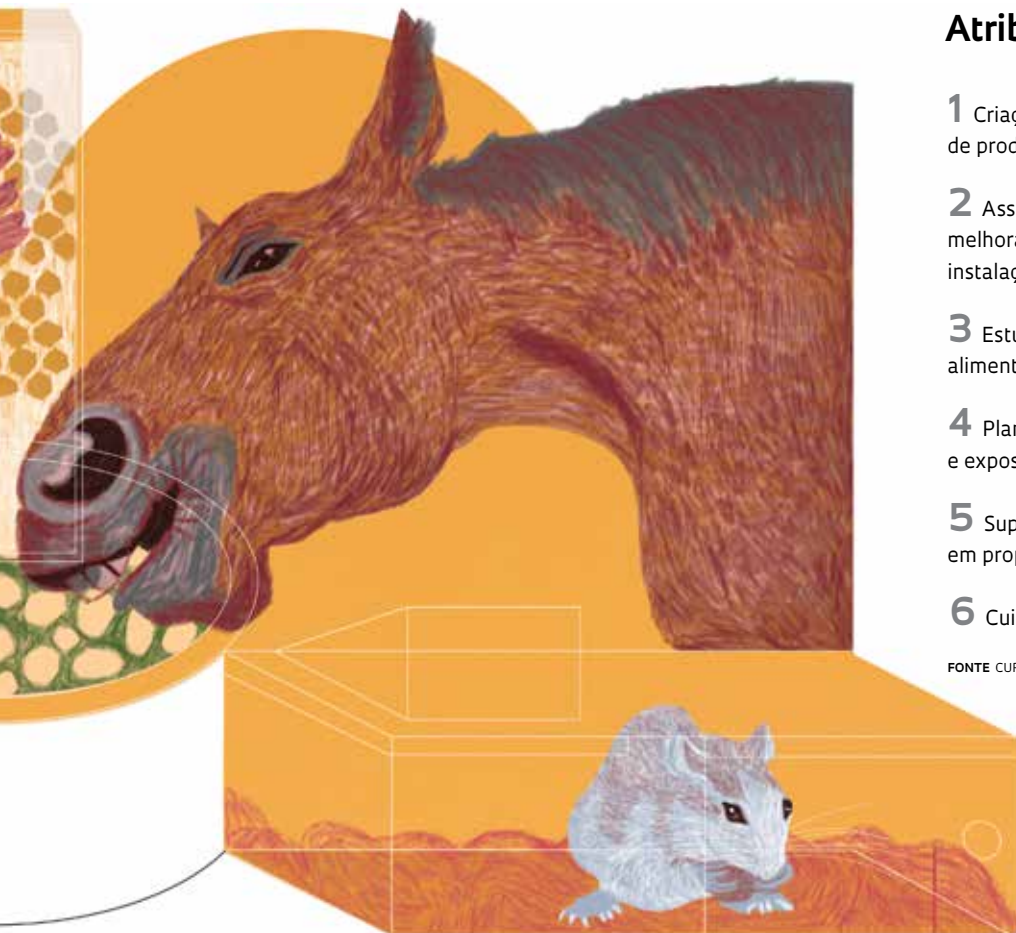
No Brasil, o primeiro curso de graduação foi inaugurado em 1966, no *campus* de Uruguaiana da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). “A aula inaugural aconteceu no dia 13 de maio, data que se tornou o dia do zootecnista brasileiro”, lembra Ribeiro. Até então as práticas zootecnistas eram ensinadas em determinadas disciplinas das faculdades de agronomia e medicina veterinária. A criação do bacharelado atendeu à demanda de profissionais que já atuavam na área de criação animal, como agrônomos, médicos veterinários e biólogos, e resultou do processo de modernização que, nas últimas décadas, tem levado companhias agropecuárias a tornarem-se mais competitivas no mercado internacional.

Os resultados gerados pela especialização das carreiras no campo das ciências agrárias podem ser conferidos na prática. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), nos últimos 40 anos a produção de conhecimento que ocorre na pecuária brasileira aumentou em 22 vezes a produção de aves, quatro vezes a de carne suína e bovina, além da produção de leite. Já as pesquisas em genética somadas aos avanços no controle de pragas e doenças, bem como a melhoria das pastagens, elevaram de 11% para 22% a média de desfrute dos rebanhos bovinos de corte. Entende-se por desfrute a capacidade de um rebanho em gerar excedente, ou seja, a quantidade de arrobas obtidas a partir do número total de animais.

Com duração média de cinco anos, a graduação em zootecnia costuma concentrar nos anos iniciais disciplinas básicas como matemática, química, física e genética. “É importante que o zootecnista também tenha interesse pelo campo das ciências exatas, cujo conteúdo é essencial na formulação de rações e projeções de instalações para animais”, explica Adriana de Souza Martins, coordenadora do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPZ-UEPG). Conforme vão avançando nos períodos, os alunos passam então a aprender sobre melhoramento genético animal, fisiologia, reprodução, pastagens, e os diversos segmentos da produção como apicultura, ranicultura, piscicultura, equinocultura, bubalino cultura, bovinocultura de corte e de leite, dentre outros, incluídas disciplinas que abordam a criação de cães e gatos.

Apesar do caráter generalista, que permite ao profissional atuar nas diferentes frentes da profissão, no Brasil as Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em zootecnia preveem





Atribuições profissionais

- 1 Criação, avaliação e execução de projetos de produção animal
- 2 Assessoria e consultoria nas áreas de melhoramento genético, nutrição, reprodução, instalações, manejo e bem-estar animal
- 3 Estudos biológicos de digestibilidade de alimentos para animais
- 4 Planejamento e organização de feiras e exposições
- 5 Supervisão de construções rurais em propriedades como fazendas e haras
- 6 Cuidado e preservação de animais silvestres

FONTE CURSOS DE ZOOTECNIA / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNISTAS (ABZ)

a necessidade de os cursos serem formatados para atender a demandas regionais. Assim como ocorre com profissionais de áreas afins, na pós-graduação, zootecnicos podem se especializar em temas como sustentabilidade, desempenho animal, genética e melhoramento, nutrição, produção e conservação de plantas forrageiras. Com a intenção de contemplar aspectos éticos e legais na utilização de animais em ensino e pesquisa, tem aumentado a quantidade de cursos de capacitação com o objetivo de qualificar profissionais que trabalham ou pretendem atuar nos viveiros onde se mantêm animais para utilização em pesquisas científicas, os biotérios.

Formada pela Unesp de Jaboticabal em 2008, a zootecnista Cynthia Zaccanini de Albuquerque Marquezi sempre achou que, ao terminar a graduação, trabalharia em alguma fazenda fora da cidade de São Paulo, onde mora sua família. Mas depois de seis meses dedicando-se à produção de aves em uma empresa de grande porte no interior do estado, foi chamada para ocupar uma vaga no Instituto Butantan, mais especificamente na seção de biotério. “Apesar de já ser graduada, aceitei o desafio de entrar em uma área que até então desconhecia”, conta Marquezi, hoje responsável pela gestão do departamento.

“Fiquei surpresa com a possibilidade de trabalhar como zootecnista no Butantan e um pouco assustada quando me perguntaram se eu tinha medo de rato”, recorda, divertindo-se com a lembrança.

No início da empreitada, o manejo e todo cuidado com o bem-estar dos roedores utilizados nas testagens de soros e vacinas produzidos pelo instituto estavam no rol de suas atividades cotidianas. “Os animais precisam ser muito bem tratados e apresentar perfeitas condições de saúde para que gerem resultados seguros em cada experimento ou teste”, explica. Para se especializar na área, Marquezi fez diversos cursos sobre manejo de animais de laboratório, temática não abordada na graduação. “Zootecnicos acabam sendo os mais preparados para trabalhar em biotérios justamente por dominarem técnicas de produção como os índices zootécnicos, que relacionam dados sobre fertilidade, natalidade, mortalidade e ganho de peso dos animais”, informa. Atenta a esse público, a Escola Superior do Instituto Butantan (Esib) abriu um curso de especialização em biotérios. Com a primeira turma constituída exclusivamente por funcionários da instituição, no próximo ano o curso será ofertado ao público externo. ■ Sidnei Santos de Oliveira